



## 1 **PLANÁRIO DO FÓRUM MINEIRO DE COMITÊS DE BACIA HIDROGRÁFICA**

### 2 **Ata da reunião ordinária realizada nos dias 13 e 14 de setembro de 2016.**

3 Em 13 de setembro de 2016, as 09:00 horas, reuniu-se o Plenário do Fórum  
4 Mineiro de CBHs, na cidade Administrativa, em Belo Horizonte/MG. O  
5 Coordenador Geral do FMCBH **Sr. Hideraldo Buch**, fez a abertura da reunião,  
6 agradecendo a presença de todos e de todas. O Coordenador do FMCBH passou  
7 a palavra ao **Sr. Geraldo Vitor de Abreu** representando neste ato a Diretora  
8 Geral do IGAM, Sra. Maria de Fátima, onde o mesmo também agradeceu a  
9 presença de todos (a) e desejou aos presentes uma ótima reunião. Logo a  
10 seguir, o Coordenador **Sr. Hideraldo Buch** passou para o ponto de pauta que  
11 foi a aprovação das Atas: XXXIX do CBH Urucuia; XL CBH Manhuaçu; XLI -  
12 ENCOB-IGAM; XLII – Belo Horizonte-IGAM; XLIII-Belo Horizonte – CBH Velhas;  
13 XLIV – Belo Horizonte – CBH Velhas; XLV – ENCOB – Salvador/BA, só que  
14 nenhuma ficou pronto. O Coordenador do FMCBH **Sr. Hideraldo Buch** deu um  
15 prazo de 20 dias a contar da data dessa reunião para que os mesmo possam  
16 enviar as atas para que possam serem aprovadas na próxima reunião do  
17 FMCBH. Logo a seguir, a palavra foi passada ao Presidente do CBH Rio das  
18 Velhas **Sr. Marcus Pogliano** que falou sobre saúde dos rios e dos CBH's,  
19 dizendo sobre a importância da oportunidade de se reunir em fórum estadual  
20 e tomar decisões que venham a favorecer a decisão dos comitês estaduais.  
21 Sugeriu que cada representante de CBH relatasse sobre a realidade do comitê e  
22 da respectiva bacia, foi apoiado pela Sra. Manuela, que reforçou a importância  
23 dessa reação. Diante de todos os relatos apresentados pelos CBHs, foi  
24 elaborada uma carta geral da situação dos CBHs de Minas Gerais e que esta  
25 carta será entregue a Diretora Geral do IGAM **Dra. Maria de Fátima** e também  
26 será enviado a todos os CBHs. Logo a seguir, passou para o próximo ponto de  
27 que foi a apresentação e entrega da cartilha – Aproveitamento de Água de  
28 Chuva: Conceitos e Aplicação – **Leidiane/FEAM**, organizada pela Fundação  
29 Estadual do Meio Ambiente (FEAM) na qual foi distribuída aos representantes  
30 como forma de divulgar e orientar a adoção de práticas que busquem fontes  
31 alternativas de abastecimento. A **Sra. Leidiane** disse que a cartilha foi  
32 desenvolvida em participação entre universidade federal do ESPIRITO SANTO  
33 e FIEMG. Entregou a cartilha e franqueou acesso a mais unidades caso for de  
34 interesse. Outra contribuição apresentada aos Comitês foi à realidade de Minas  
35 Gerais e do Brasil no que se refere à energia solar fotovoltaica. A Empresa  
36 Efficientia, ligada à Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig), trouxe  
37 informações sobre projetos de energia solar em residências, escolas, postas de  
38 saúde e igrejas rurais. O engenheiro de tecnologia e normalização da Efficientia,  
39 Márcio Eli Souza, disse que “a geração desse tipo de energia é um caminho sem  
40 volta e estamos avançando na adoção de tecnologias para geração”. O mesmo  
41 disse que este projeto teve iniciado-se na década de 1990. Um dos benefícios do



42 uso dessa tecnologia foi a Desoneração do ICMS, tendo sido uma ação pioneira  
43 da CEMIG no Brasil. Minas Gerais representa 25% dos usuários de geração  
44 distribuída (GD) no Brasil, por meio de energia fotovoltaica, em MG o retorno  
45 do investimento, demora cinco anos para ocorrer, porém apresenta vida útil de  
46 25 anos, aproximadamente. Foram apresentadas várias construções de grande  
47 porte, com uso de GD como fonte primária para iluminação e alimentação de  
48 equipamentos elétricos, entre estes: prédios de Instituições de ensino e o  
49 estádio do Mineirão. Apresentou também a utilização de biogás, oriundos de  
50 biodigestores em propriedades rurais, como fonte de produção e energia  
51 elétrica. Após a apresentação foi aberta a palavra aos comentários, usou a  
52 palavra, o **Sr. Eduardo Araújo (IGAM)** e fez colocações sobre a vantagem da  
53 energia fotovoltaica sobre a eólica em MG, foi explicado que em MG, devido às  
54 questões relativas a fatores climáticos e de latitude, o uso da GD torna-se  
55 efetivo em relação à energia eólica. **Sr. Willian, CBH-Suaçuí**, questionou sobre  
56 o valor e o acesso a tecnologia. Foi explicado que são necessários: R\$9.000,00/  
57 8m<sup>2</sup> (nove mil reais para cada oito metros quadrados) de ocupação de área;  
58 para uma produção de 130 a 150 KW/h/mês. Recomenda-se procurar uma  
59 empresa integradora parceira da CEMIG para adquirir o produto. O **Sr.**  
60 **Pogliano**, perguntou por que ainda não se tornou política estratégica: foi  
61 explicado que a legislação brasileira ainda não permite ampla distribuição da  
62 GD, e/ou outras formas de energia alternativa. Porém não demora muito a  
63 mudança desse quadro. **Sr. Antônio Eustáquio Vieira (Tonhão)** – incentivou  
64 a ampla divulgação da tecnologia e buscar o incentivo de sua distribuição via  
65 políticas públicas. **Sr. Júlio, CBH Urucuia**, apresentou em contrapartida a  
66 apresentação do **Sr. Marcio, Noroeste de Minas** uma fronteira agrícola em  
67 expansão, projeto para a necessidade de baratear os custos com produção  
68 agrícola, com irrigação, apoiando a implantação de energia GD. **Intervalo para**  
69 **almoço: 12h45minh às 13h45minh.** No retorno das atividades, foi concedido  
70 espaço a Januária Fonseca – Gerente de Apoio aos CBS. - IGAM, esclarecendo a  
71 respeito de pontos que foram discutidos pela manhã, na qual alguns ficaram na  
72 dúvida sobre o quórum de representativo de  $\frac{3}{4}$  dos conselheiros ativos e o  
73 pedido da revisão dos regimentos internos, são pedidos da secretaria de  
74 recursos hídricos e não do IGAM. As eleições para próxima gestão e novos  
75 conselheiros acontecerão em 2017, um processo que ainda será orientado pelo  
76 IGAM. **Sra. Emannuele** se lembrou da importância da participação dos núcleos  
77 de gestão dos comitês nas reuniões de FMCBH. Logo em seguida foi  
78 franqueada a palavra a **Sra. Maria de Fátima Chagas Diretora Geral do**  
79 **IGAM**, disse que ocorreu apoio da deputada **Marília Campos**, por meio de  
80 projeto de emenda parlamentar para apoio das ações institucionais do IGAM,  
81 além a abrangência de programas de governo do estado. A diretora do IGAM,  
82 **Sra. Maria de Fátima**, apresentou o Prof. Carlos E.M. Tucci, que apresentou a  
83 palestra com o tema: **Estratégias para Segurança Hídrica em Minas Gerais.**

84 Ele apresentou o diagnóstico a fim de estabelecer caminhos em busca de soluções  
85 para uma estratégia de ação. “Para falar em segurança hídrica é preciso pensar em  
86 vulnerabilidade e resiliência”, disse. Apresentou sobre conceito sobre: a)  
87 segurança hídrica, que pode levar a diferentes interpretações, pois depende da  
88 abrangência da definição, do projeto, dos eventos envolvidos tendo como base  
89 a lei de recursos hídricos. Envolve, portanto, a preparação, a resiliência, e  
90 planos de ação. b) riscos ou vulnerabilidade, que pode assumir os perfis:  
91 vulnerabilidade econômica, social e/ou ambiental c) incertezas, associadas às  
92 séries hidrológicas devido a efeitos naturais (séries temporais) e antrópicos;  
93 d) diagnóstico, torna-se limitado e não extensivo muito mais global devido às  
94 incertezas decorrentes das séries hídricas. e) estratégias: prevenção. Deixou  
95 claro que a fragmentação de gestão hídrica dificulta encontrar a melhor  
96 estratégia para prevenção dos riscos, e/ou a correção das consequências  
97 causadas pelos fenômenos, naturais ou não, que incidem sobre a segurança  
98 hídrica. Além disso, apontou como uma estratégia relevante, o monitoramento  
99 e previsão dos riscos, com base nos dados registrados ao longo do  
100 monitoramento das séries hídricas. Reforçou que os planos de gestão das  
101 bacias hidrográficas devem necessariamente prever os riscos e ações para  
102 repará-los, caso ocorram e não somente prever a conservação do ambiente. É  
103 necessário haver ampla qualificação técnica. Perguntas para o preletor: **Paulo**  
104 **carvalho CBH – GD1** questionou sobre a ausência de referência durante a  
105 apresentação quanto ao monitoramento de sedimentos. Foi respondido que de  
106 forma implícita foi citada tal ação quando se falou do monitoramento do IQ da  
107 água. **Sr. Tonhão** fez colocações dizendo que os gestores municipais e  
108 estaduais possuem obrigações quanto à segurança hídrica e não as cumprem.  
109 **Sr. Wilson** fez a seguinte colocação, é necessário um pouco mais de  
110 inteligência por partes dos governantes para se tomar decisões eficientes e  
111 efetivas, que deve integrar o plano de estado e não plano de governo. **Sr. Iusef**  
112 **Chafith Felipe**, perguntou sobre o plano estadual de saneamento, foi  
113 respondido que é necessário haver metas e cumprimento destas. Informando  
114 ainda que em todo o Brasil não há nenhum estado que tenha elaborado seu  
115 plano estadual de recursos hídricos. **Sr. Polignano**, disse que existem  
116 informação e técnica disponível, mas nenhuma decisão política, as quais se  
117 encontram “travadas”. **Sra. Estela** fez considerações e perguntou se é possível  
118 iniciar um plano hidrológico sem que os comitês estejam realmente  
119 estruturados. Foi respondido que o fato de ter criado comitê e não ter criado  
120 agencias é o ponto frágil do sistema, portanto as agencias é um elemento que  
121 fazem faltas, pois comitês são deliberativos e as agencias executivas sendo  
122 complementares. **Sr. Wilson** fez à proposta a coordenação de um  
123 encaminhamento para IGAM apresente um resultado prático e efetivo dessa  
124 consultoria. Assim foi encerrada a participação do **Prof. Carlos Tucci**, com  
125 agradecimentos da coordenação em nome de todos os participantes. Logo a





126 seguir, passou para o debate sobre a Estruturação e Operacionalização dos  
127 CBHs - **Leonardo Ladeira Carvalho** – SEPLAG e a **Cintia Botelho** - Gestora  
128 **do Centro de Serviço Compartilhado**. O Sr. Coordenador Geral do FMCBH  
129 apresentou as insatisfações dos CBHs sobre este novo modelo adotado pelo  
130 SEMAD/IGAM na reunião que aconteceu do FMCBH dentro do evento do  
131 ENCOB/2016 na cidade de Salvador/BA. Inclusive nesta mesma reunião em  
132 Salvador/BA os CBHs em geral, decidiram não compartilhar mais com este  
133 modelo apresentado. Diante disso, foi solicitada sobre a real situação do  
134 modelo de gestão e para a estruturação dos comitês mineiros. **Sr. Leonardo**  
135 iniciou explicando que em 2013, o estado iniciou um processo de unificação de  
136 gestão de gastos e também do SISEMA, o que implicou na consequência do  
137 IGAM perder parte de sua autonomia, principalmente quanto ao  
138 gerenciamento de seus recursos. O processo de ressarcimento passou a ser  
139 centralizado, o CSC (centro de serviços compartilhados da secretaria e  
140 planejamento - SEPLAG). No atual governo, desde 2015, CSC, e o SISEMA,  
141 iniciou o processo de descentralização, isso irá garantir um pouco mais de  
142 especificidade nos processos de compras. No entanto, devido à estrutura  
143 complexa dessas atividades, proporciona morosidade nos ressarcimentos dos  
144 gastos com viagens e nas demais despesas com os comitês. Foi passada a  
145 palavra à servidora **Cintia Botelho**, superintendente de compras do CSC,  
146 esclareceu que muitas vezes ocorrem ressalvas do jurídico, os documentos são  
147 devolvidos ao IGAM, e comunicados aos comitês. Liberação dos imóveis para  
148 serem alugados pelo corpo de bombeiros local. Disputas judiciais referentes às  
149 empresas demandantes contra editais da SEPLAG. A questão das compras e  
150 aquisições no estado de MG é morosa e burocrática. Foi realizado um contrato  
151 de prestação serviços com a empresa MGS, porém, processos tributários,  
152 judiciários e licitatórios foram agravantes da demora, uma vez que se trata de  
153 um contrato de grande porte, porque envolve todo o estado de MG, esse foi  
154 outro fator de atraso nos contratos trabalhistas. Fez uso da palavra o  
155 Coordenador do FMCBH **Sr. Hideraldo Buch** e também **Sr. Polignano**, e  
156 comunicaram discussões ocorridas desde a reunião ocorrida por ocasião do  
157 ENCOB (Encontro Nacional de Comitês de Bacias Hidrográficas), em Salvador -  
158 BA, e também na reunião do colegiado coordenador do FMCBH, ocorrida no  
159 dia 12 de setembro de 2016. O Sr. Coordenador Geral do FMCBH comunicou ao  
160 **Sr. Leonardo e a Sra. Cintia Botelho**, que foi elaborado uma carta com todas  
161 as dificuldades dos CBHs de Minas Gerais e que os CBHs decidiram em não  
162 mais adotar este modelo e sim decidiram adotar a volta do modelo de  
163 CONVÊNIOS em situações diferenciados que esta na carta aprovado pelo  
164 plenário do FMCBH. **Sra. Fernanda**, CBH Paraibuna, sugeriu firmar parceria  
165 com órgãos públicos nas respectivas regiões para funcionamento dos comitês.  
166 **Sr. Winston CBH** – Paraopeba enfatiza a dificuldade que ocorre a cada  
167 mudança de governo. **Sr. Paulo Carvalho** – GD1, pergunta de modo prático, se



168 realmente há recurso disponível para os comitês? Foi franqueada a palavra aos  
169 servidores da SEPLAG, para considerações finais, **Sr. Leonardo** diz que ainda  
170 há entraves para a liberação dos recursos. **Dra. Fátima Chagas** fez explanação  
171 final sobre os convênios do IGAM pendentes de encerramento devido a não  
172 atendimento as formalidades, fará consulta ao jurídico do IGAM e da SEPLAG  
173 para respaldar as decisões a serem tomadas. Não havendo mais assunto a se  
174 tratar foi encerrada a reunião do dia 13 setembro de 2016. No dia 14 de  
175 setembro de 2016, as 09:15, o Sr. Hideraldo Buch, Coordenador Geral do  
176 FMCBH fez a abertura e após saudações iniciais, foi colocado como ponto extra  
177 de pauta convite para que a próxima reunião do FMCBH ocorra em Teófilo  
178 Otoni, atendendo ao pedido do CBH Mucuri, solicitação feita pela **Sra. Alice**  
179 **Godinho**. A justificativa apresentada é para que haja incentivo aos  
180 conselheiros do comitê em questão devido às dificuldades e precariedades  
181 enfrentadas na região. O pedido foi reforçado pela presidente do CBH –  
182 Mucuri, **Sra. Estela Maria** (Garcia). A proposta foi colocada para votação em  
183 plenária, sendo **aprovada** por unanimidade para os dias 30 de novembro e 01  
184 de dezembro, de 2016. O presidente do CBH Araguari **Sr. Antônio Giacomine**  
185 fez um convite para participar do VI Workshop Internacional de Planejamento  
186 e de Desenvolvimento Sustentável de Bacias Hidrográficas, em Uberlândia dias  
187 11 a 14 de julho de 2017. Foi sugerido que participássemos com a realização  
188 de uma reunião do FMCBH durante os dias do evento, a proposta foi colocada  
189 para votação em plenária, sendo **aprovada** por unanimidade. Passando aos  
190 pontos previstos na pauta do dia 14 de setembro, foi concedida a palavra ao  
191 presidente do CBH – Araguari, Prof. Antônio Giacomine Ribeiro. Presidente do  
192 CBH Araguari. Abordando **O Papel dos CBHs no SISEMA**. A palestra se iniciou  
193 enfatizando que o fato dos CBH. s estarem enquadrados dentro do SISEMA e  
194 não de uma secretaria da área econômica é uma fraqueza que impede o  
195 alcance de autonomia para planejamentos e ações efetivas. No entanto, temos  
196 leis específicas em nível federal e estadual, que nos amparam para atuar e não  
197 estamos sabendo utilizar essa ferramenta que temos em favor de nossa  
198 atuação. O **Prof. Antônio Giacomine**, apresentou breve estudo das bases  
199 legais que deliberam e normalizam o papel dos CBH's no SISEMA – MG.  
200 Motivou que realizássemos uma avaliação da estrutura atual dos CBH's com  
201 base: na estrutura física, estrutura operacional, suporte técnico. Coincidindo  
202 com um ponto realizado na reunião do dia 13 de setembro, assim, partiu para a  
203 apresentação de segunda proposta: uma avaliação da implantação dos  
204 instrumentos de gestão: plano de bacia; cobrança pelo uso da água;  
205 monitoramento e sistema de informações e enquadramento dos corpos d'água.  
206 Essas duas etapas preparariam os comitês para uma terceira etapa, a qual  
207 compreende o desenvolvimento e implantação do fluxo de informações entre  
208 os entes do SISEMA, gerando bases para um diálogo propositivo entre os  
209 CBH's e os componentes do SISEMA. Foram realizadas discussões acerca do



210 assunto, inscreveram-se para isso: **Sr. Adriano Valério (GD2); Sr. Antônio**  
211 **Eustáquio Vieira (Tonhão), CBH; Sr. Carlos Eduardo – CBH - Piranga. Sr.**  
212 **Geraldo Vitor de Abreu - IGAM**, sugeriram dar toda publicidade e divulgação  
213 das representações dos CBH's mineiros no CERH (Conselho Estadual de  
214 Recursos Hídricos de MG). **Sra. Estela Maria CBH – Mucuri. Yousefith**  
215 **Chafith CBH – Piracicaba. Sr. Wilson, Sr. Paulo Carvalho CBH- GD1. Sr.**  
216 **Altino CBH - SF4 Três Marias. Sra. Fernanda CBH – Paraibuna propôs** que  
217 a Coordenação do Fórum, junto com o **Prof. Antônio Giacomine**, elabore um  
218 relatório da situação atual dos Comitês a ser apresentado ao CERH na reunião  
219 de dezembro 2016. Este documento deverá ser previamente encaminhado aos  
220 Comitês para manifestação e propostas assinado em conjunto pela  
221 coordenação do FMCBH, **Prof. Antônio Giacomine e IGAM (aprovado)**.  
222 Segundo documento, solicitar uma reunião conjunta com todos os entes do  
223 SISEMA e Coordenação do FMCBH e os presidentes de CBH que forem  
224 possíveis de participar. **(aprovado)**. Inversão de ponto de pauta:  
225 Apresentação do projeto para realização do Encontro Estadual de CBH do  
226 estado de MG em 2017 - **Sr. Geraldo Vitor Abreu – IGAM**. Foi sugerido que se  
227 formasse uma comissão organizadora, para elaboração dos pontos a serem  
228 abordados no projeto/encontro e estudar as possibilidades de ocorrência do  
229 encontro, a viabilidade e os temas a serem abordados/discutidos. Ficou  
230 definido em plenária que a comissão será formada pelos próprios  
231 componentes da coordenação do FMCBH, Sr. Antônio Giacomine – Presidente  
232 do CBH Araguari, Sra. Juliana Maria Guarino Lopes Aquino do CBH dos  
233 Afluentes Mineiros do Rio Pomba e Muriaé – PS2, Geraldo Vitor Abreu do  
234 IGAM, Gerência de Apoio aos CBHs. Intervalo para almoço. As 13:30h.  
235 Retornamos com a Apresentação Estudos de barragens e casos de Arsênio em  
236 Paracatu/MG – **José Antônio – Empresa KINROOS**. Parte I da apresentação. A  
237 Kinroos em Paracatu está instalada na região desde 1985, as barragens são  
238 construídas gradativamente, até atingirem capacidade máxima de depósito, o  
239 projeto então pode demorar anos para ser concluído. Esse projeto necessita de  
240 cumprir quatro pontos indispensáveis: a) equipe, b) projeto, c) construção, d)  
241 instrumentação e monitoramento, após a construção. Existem requisitos legais  
242 para normalizar e orientar para esse tipo de construção NBR's específica  
243 deliberação normativa do COPAM, orientações do ICOLD (Comitê Internacional  
244 de Grandes Barragens). Parte II da apresentação da Kinroos: Sr. Claudinei,  
245 responsável pela área de Saúde e segurança da Kinroos, PAEBM (Plano de  
246 Ação de Emergência para Barragens) conceitos construídos respaldados em: i)  
247 zona de auto salvamento; ii) estudos de cenários, iii) níveis de emergência.  
248 Ao final da apresentação, não tendo sido abordado o tema específico sobre o  
249 Arsênio, ficou acordado que na reunião do FMCBH em dezembro a equipe da  
250 Kinroos, voltará e apresentará sobre o tema os casos de Arsênio em  
251 Paracatu/MG **(aprovado)**. Esgotamento Sanitário – **Vitor Carvalho**



252 **Queiroz/ARSAE-MG** (Agência Reguladora de Serviços de Abastecimento de  
253 Água e de Esgotamento Sanitário do Estado de Minas Gerais). A apresentação  
254 foi intitulada: Interface e cooperação entre a regulação do saneamento e o  
255 sistema de recursos hídricos. A ARSAE considera que existem: certezas,  
256 possibilidade e desafios para atingir o produto da interface e cooperação entre  
257 seguimentos ligados aos recursos hídricos em MG. O Sr. Altino do CBH São  
258 Francisco - SF-4 perguntou ao Sr. Vitor Carvalho Queiroz da ARSAE/MG se o  
259 saneamento rural estava sendo contemplado no Plano Nacional de  
260 Saneamento. O Sr. Vitor Carvalho Queiroz respondeu que a pergunta era muito  
261 oportuna uma vez que assunto ainda não tinha sido abordado pelo grupo de  
262 trabalho que desenvolve o Plano Nacional de Saneamento na UFMG. O Sr.  
263 Altino propôs que um membro do Fórum Mineiro de CBHs integrasse este  
264 grupo no sentido de colaborar com as percepções dos comitês mineiros neste  
265 importante instrumento. O que foi prontamente acolhido pela coordenação em  
266 forma de encaminhamento. Paulo Carvalho fez encaminhamento de que o  
267 IGAM faça gestão junto a SEMAD para a regulamentação da Lei Piau, antes da  
268 revisão tarifária da COPASA. Foi levantado pelo Wisnton sobre a autonomia da  
269 ARSAE por se tratar também de órgão e governo. Os técnicos explicaram que  
270 esta autonomia existe e mostrou exemplo, como nos critérios alterados e casos  
271 sociais pela COPASA. Foi apresentado o calendário das audiências públicas  
272 programadas. O **Sr. Geraldo Abreu** do IGAM manifestou sobre a oportunidade  
273 da discussão da revisão tarifária da COPASA, para e discutir a questão e  
274 melhoria no saneamento básico. A pedido da Sta. Maria de Lourdes Amaral  
275 Nascimento – Coordenadoria da Secretaria Executiva do FHIDRO, a indicação dos  
276 nomes que vai representar o FMCBH no Grupo de Trabalho para elaborar Projeto  
277 de Lei de prorrogação do Fundo de Recuperação, Proteção Ambiental e  
278 Desenvolvimento Sustentável das Bacias Hidrográficas do Estado de Minas Gerais  
279 – FHIDRO. São eles: Regina Célia Greco do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio  
280 Pará – SF2, Paulo Roberto Machado Carvalho do CBH Afluentes Mineiros do Alto  
281 Rio Grande – GD 1 e Gustavo Bernardino Malacco da Silva do Comitê da Bacia  
282 Hidrográfica do Rio Araguari. As deliberações aprovadas pela plenária sobre as  
283 condições atuais dos CBHs, estão na Carta que enviamos a todos e também  
284 enviada ao IGAM e que estamos enviando novamente junto com a Ata. Não  
285 havendo nada mais a se tratar encerrou-se eu, Maria Auxiliador assino a  
286 presente ata.

